



- Imperfeitamente perfeita estreia na Disney+ na quinta
- Na sexta, o Prime Video lança a 5ª temporada do reality LOL: Se rir, já era
- A telenovela mexicana Rebelde volta ao catálogo da Netflix a partir deste sábado



Liga

Vale a pena assistir *All her fault*, produção do Prime Video que está dando o que falar nas últimas semanas. A minissérie de apenas oito episódios envolve o espectador em torno do mistério de quem sequestrou o pequeno Milo, de 5 anos, filho de Marissa e Peter Irvine. Eu fiquei surpresa com o plot twist.



Desliga

Queer eye, reality show da Netflix conhecido por transformar a vida de seus participantes com a ajuda de especialistas nas áreas de gastronomia, design, cuidados pessoais, estilo de vida e moda, chegou à 10ª e última temporada. Porém, o final do seriado tão amado pelo público foi ofuscado por um desentendimento nos bastidores entre os integrantes Karamo Brown e Antoni Porowski, Jonathan Van Ness e Tan France. Que pena!

Tulio Santos/EM/D.A.Press



Brasil domina as premiações

Globo de Ouro, Oscar e por que não Grammy? O Brasil tem dominado as principais premiações internacionais e no grande prêmio da música não é diferente. A 68ª edição do Grammy Awards ocorre hoje, e a cultura brasileira estará representada na cerimônia por Maria Bethânia e Caetano Veloso. A dupla de irmãos está indicada ao troféu de Melhor álbum de música global com o projeto *Caetano e Bethânia ao vivo* e disputa a vitória com Siddhant Bhatia (Índia), Burna Boy (Nigéria), Youssou N'Dour (Senegal), Shakti (Índia) e Anoushka Shankar, Alam Khan e Sarathy Korwar (Índia).

A história do Brasil no Grammy, porém, não é de hoje. No primeiro ano da premiação, em 1959, o compositor e instrumentista Laurindo de Almeida foi vencedor da categoria Melhor engenharia de álbum clássico. Na década de 1960, foram três vitórias — em 1965, Astrud Gilberto levou para casa o troféu de Melhor performance feminina pop, com a versão em inglês do clássico *Garota de Ipanema*; enquanto no ano seguinte, João Gilberto ganhou o prêmio de Melhor álbum do mundo, com *Getz/Gilberto*, e Tom Jobim ven-

ceu a categoria de Melhor álbum de jazz latino, com *Antonio brasileiro*.

Depois, as vitórias só voltaram a acontecer na década de 1980, mais especificamente em 1984, com a dupla Bidú Sayão e Heitor Villa-Lobos na categoria Hall da fama internacional, com a faixa *Bachianas brasileiras n.º 5*. Em 1989, Roberto Carlos venceu o prêmio de Melhor performance de pop latino com seu disco homônimo.

Em 1993 e 1998, Sérgio Mendes e Milton Nascimento venceram a categoria de Melhor álbum de música global pelos trabalhos em *Brasileiro* e *Nascimento*, respectivamente. Em 1999, Gilberto Gil conquistou o primeiro Grammy da carreira com *Quanta gente veio ver*, na categoria Melhor álbum contemporâneo de música global. Em 2006, ele levou o mesmo troféu para casa, por *Eletracústico*.

Em 2000, foi a vez de Caetano Veloso, com o disco *Livro*, ganhar o prêmio de Melhor álbum de música global — feito que pode ser repetido pelo artista hoje, ao lado da irmã. Para os brasileiros que desejam torcer pela dupla, e acompanhar as demais categorias do prêmio, a cerimônia será exibida ao vivo pela TNT e pela HBO Max, a partir das 21h30.